

REUNIÃO COM OS COMBATENTES

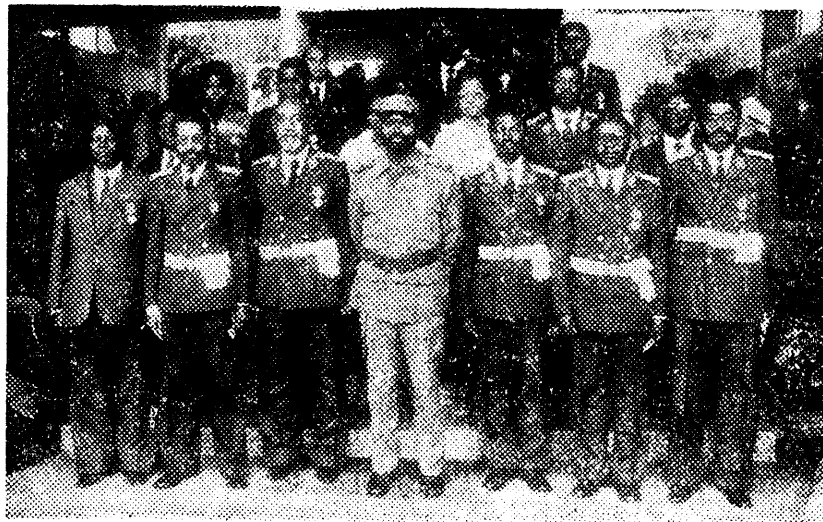
CC-10

TRADIÇÕES HERÓICAS DA DEMOCRACIA

23/6/82

— considera Comité Central

A Reunião com os Combatentes da Luta de Libertação Nacional, realizada na Beira de 10 a 13 de Junho último, sob a direcção do Presidente Samora Machel, provou, na opinião do Comité Central do Partido Frelimo, a importância de valorizar as tradições heróicas de democracia, conquistadas durante o combate contra o colonialismo português.



Vários membros do Bureau Político e do Comité Central receberam ontem as condecorações do «20.º Aniversário da FRELIMO» e de «Veterano da Luta Armada de Libertação Nacional». No final, da sessão de encerramento, o Presidente Samora Machel e os altos dirigentes do Partido deixaram-se fotografar. Entre os dirigentes que receberam as insígnias, destaca-se Armando Guebuza, Jorge Rebelo, Óscar Monteiro, Osvaldo Tazama, que se vêem na primeira fila, Graça Machel, Aurélio Manave e Armando Panguane, que estão na segunda fila

Numa moção de saudação à reunião, aprovada pela 10.ª Sessão do Comité Central, o engajamento dos antigos combatentes, reiterado na Beira, de envergarem de novo os uniformes e participarem na luta contra os bandos armados e imperialismo, bem como na batalha económica, apoiando a realização do IV Congresso, pode ser considerado um aspecto de particular significado.

O Comité Central saudou os combatentes que, defensores intransigentes dos interesses das massas trabalhadoras, denunciaram a infiltração dos inimigos de classe nas estruturas do Partido e do Estado.

A Reunião da Beira recomendou insistentemente que se proceda a uma purificação das fileiras do Partido e à integração rápida dos verdadeiros defensores das classes trabalhadoras, ao mesmo tempo que mostrou que, no aparelho do Estado, encontram-se entrincheirados indivíduos que sabotam a nossa economia, desprezam o nosso povo trabalhador e combatem a construção do socialismo.

O encontro com os combatentes revelou, segundo constatou o Comité

Central, que a fome e a nudez são planificados e provocados pela apatia, insensibilidade e hostilidade de alguns elementos que ocupam posições-chaves. Esses elementos, estão surdos à voz do povo, persistem em acomodarse nos seus lugares e bloqueiam a participação de patriotas honestos.

O nepotismo, o favoritismo, o racismo e o tribalismo foram denunciados, uma vez mais, como armas que estão sendo usadas pelo nosso inimigo interno contra as conquistas revolucionárias.

O Comité Central exorta os combatentes a redobrar em energias a sua participação no combate exaltante, que hoje se trava contra a burguesia e contra os bandidos, ao mesmo tempo que saúda a decisão de se criarem a Secretaria do Estado de Antigos Combatentes e a Associação dos Antigos Combatentes.